

PERFIL DOS MICROS E PEQUENOS EMPREENDEDORES DO SETOR DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO TURÍSTICO DO RECIFE/PE

ANNY EVILY ERNESTO DOS SANTOS Endereço do ORCID	Graduanda em turismo pela Universidade Federal de Pernambuco– UFPE. E-mail anny.evily@ufpe.br
JONATAN DE OLIVEIRA GOMES Endereço do ORCID	Graduando em turismo pela Universidade Federal de Pernambuco– UFPE. E-mail jonatan.gomes@ufpe.br
Exemplo:	
Carla Borba da Mota Silveira Endereço do ORCID	Professora em antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco–UFPE. E-mail : carla.borba@ufpe.br

RESUMO

Recife é uma cidade localizada na região nordeste do Brasil, com uma população de mais de 1,5 milhão de pessoas, conforme mostram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE) para 2020. A cidade é um importante centro comercial e de transporte, o que pode torná-la uma localização atraente para quem deseja abrir uma microempresa de transporte rodoviário. No entanto, iniciar um negócio nessa área pode ser desafiador. Nesta pesquisa, vamos explorar as dificuldades que os empreendedores podem enfrentar ao abrir uma microempresa de transporte rodoviário em Recife. O estudo aponta as burocracias enfrentadas pelos empreendedores, tais como: regulamentação e

licenciamento. A pesquisa também mostra a evolução no crescimento do número de microempreendedores individuais no estado e faz um estudo sobre o perfil desses microempreendedores. Conclui-se que o trabalhador autônomo informal identificou na Lei do Microempreendedor Individual uma alternativa adequada para regularizar suas atividades empresariais, ingressando na economia formal.

Palavras-chave: Microempreendedor. Burocracia. Dificuldades. Transporte rodoviário. Recife.

1 INTRODUÇÃO

O setor de transporte rodoviário turístico é um importante segmento da economia do Recife, capital do estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil. As micro e pequenas empresas desse setor desempenham um papel significativo na movimentação de turistas na região, gerando emprego e renda para a população local. Nesse sentido, é importante conhecer o perfil desses empreendedores, bem como as principais dificuldades enfrentadas por eles no desenvolvimento de suas atividades.

O tema escolhido para a realização deste trabalho, foi de escolha pessoal, pois um dos estudantes possui uma microempresa e gostaria de relatar um pouco sobre a sua vivência e relatar sobre o crescimento do setor.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2021), o setor de transporte rodoviário turístico é um dos que mais crescem no país, com um aumento de 10% no número de empresas nos últimos anos. Além disso, o Sebrae aponta que a inovação é

um fator importante para o sucesso das empresas desse setor, especialmente no que diz respeito à oferta de novas experiências para os turistas.

A metodologia utilizada para o estudo como primeira etapa foi feita através de microempreendedores individuais que atuam de forma livre que não fazem parte de associações ou cooperativas no Recife-PE. Em seguida foi realizada a coleta de dados por meio de entrevistas pessoais aplicada em um grupo de 23 microempreendedores e, através de questionários estruturados. Após a coleta foi feita a análise dos dados e estruturando com gráficos.

Por fim, os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura existente sobre o tema.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é analisar o perfil dos micros e pequenos empreendedores do setor de transporte rodoviário turístico do Recife/PE, identificando suas principais características, desafios e oportunidades. A partir da coleta de dados por meio de questionários aplicados aos empreendedores do setor, bem como da análise de dados secundários, como pesquisas e relatórios já existentes, será possível traçar um perfil mais completo desses empreendedores e entender melhor o contexto em que atuam.

1.2 Objetivos Específicos da pesquisa:

- a) Conhecer o percurso de atuação do microempreendedor individual informal até se tornar formal;

- b) Conhecer através de entrevista os passos utilizados pelos MEI's do setor de transporte rodoviário turístico do Recife-PE para abrirem o seu empreendimento
- c) Apresentar os resultados e sugestões para a longevidade do seu empreendimento.

O artigo está dividido em mais quatro partes, sendo que a primeira apresenta a linha teórica adotada para o estudo, seguida da metodologia utilizada no estudo, apresentação e análise,finalizando com considerações finais apontadas pela pesquisa no sentido da compreensão do Empreendedorismo no Turismo como instrumento para a promoção do desenvolvimento no transporte rodoviário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A literatura sobre o perfil dos micros e pequenos empreendedores do setor de transporte rodoviário turístico do Recife/PE é bastante limitada, o que torna o estudo sobre esse tema de grande importância. No entanto, existem algumas pesquisas e estudos que podem fornecer algumas informações úteis sobre o assunto.

Um estudo realizado por Oliveira et al. (2018) sobre a realidade dos empreendedores do setor de turismo em Pernambuco revelou que, em sua maioria, são empresas de pequeno porte e familiares, com uma média de três funcionários e que utilizam principalmente o transporte rodoviário para o deslocamento de turistas. O estudo também apontou que muitos desses empreendedores enfrentam dificuldades financeiras, principalmente relacionadas à falta de capital de giro e à sazonalidade do setor.

Outro estudo, realizado por Maranhão et al. (2015) sobre o perfil dos empreendedores do setor de transporte turístico em Recife/PE, revelou que a maioria dos entrevistados tinham entre 30 e 50 anos de idade, eram do sexo masculino, tinham ensino médio completo e experiência prévia no setor. Além disso, a maioria dos empreendedores possuía apenas um veículo e trabalhava como motorista/guia turístico.

Já um estudo mais recente, realizado por Santos et al. (2020), sobre o perfil dos empreendedores do setor de turismo no estado de Pernambuco, apontou que os empreendedores do setor de transporte turístico em Recife/PE enfrentam dificuldades financeiras e operacionais, como falta de capital de giro, alta carga tributária, sazonalidade do setor, concorrência desleal e baixa demanda turística em algumas épocas do ano. O estudo também destacou a importância da inovação e do uso da tecnologia para a sobrevivência e crescimento das empresas do setor.

Em relação à evolução do setor de transporte rodoviário turístico em Recife/PE, pode-se destacar o trabalho realizado pela Prefeitura do Recife, que tem investido na melhoria da infraestrutura turística da cidade, como a requalificação do centro histórico, a construção de novos equipamentos culturais e a realização de eventos e festivais ao longo do ano. Além disso, a cidade tem se destacado como um importante destino turístico do Nordeste brasileiro, com uma ampla oferta de atrações culturais, históricas e naturais.

Em resumo, o estudo sobre o perfil dos micros e pequenos empreendedores do setor de transporte rodoviário turístico do Recife/PE é um tema de grande importância e relevância para o desenvolvimento do setor turístico na região. Apesar da limitação de pesquisas sobre o assunto, é possível observar que os empreendedores do setor enfrentam desafios

financeiros e operacionais, mas que a inovação e o investimento em tecnologia podem contribuir para o sucesso e crescimento das empresas. Além disso, o investimento em infraestrutura turística por parte das autoridades municipais pode contribuir para a evolução do setor.

O setor de transporte rodoviário turístico em Recife/PE apresenta um cenário promissor, com um grande potencial de crescimento, de acordo com dados da Secretaria de Turismo de Pernambuco, o estado recebeu mais de 10 milhões de turistas em 2019, sendo que a capital Recife foi responsável por receber cerca de 1,7 milhão de visitantes. O setor de turismo em Pernambuco apresenta um crescimento significativo, impulsionado principalmente pelo aumento do fluxo de visitantes nacionais e internacionais. Esse aumento no número de turistas tem impulsionado diversos setores da economia, incluindo o transporte rodoviário turístico. Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abrati, 2019), o setor de ônibus turísticos movimentou cerca de R\$ 1,1 bilhão em 2019 em todo o país, com uma frota de cerca de 13 mil veículos.

No entanto, como apontado por Silva e Oliveira (2018), os empreendedores enfrentam diversos desafios e obstáculos no desenvolvimento de suas atividades, como a alta carga tributária e a falta de investimentos em infraestrutura e tecnologia. Isso pode comprometer a competitividade das empresas e dificultar o crescimento do setor como um todo.

Além disso, a pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo no setor, com a queda no número de turistas e a necessidade de implementação de medidas de segurança sanitária, como a redução da

capacidade dos veículos, segundo o relatório do Observatório do Turismo de Pernambuco, publicado em 2020.

Segundo dados da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM, 2020), o número de turistas que visitaram o Recife cresceu 11,3% no primeiro semestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020, antes do início da pandemia. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, incluindo a vacinação em massa, a flexibilização das medidas restritivas e a retomada gradual da economia.

Esse cenário favorável também se reflete no setor de transporte rodoviário turístico. Empresas que oferecem serviços de qualidade e inovação, como passeios temáticos, experiências gastronômicas e visitas a locais históricos, estão ganhando destaque e atraindo um público crescente.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2021), o setor de transporte rodoviário turístico é um dos que mais crescem no país, com um aumento de 10% no número de empresas nos últimos anos. Além disso, o Sebrae aponta que a inovação é um fator importante para o sucesso das empresas desse setor, especialmente no que diz respeito à oferta de novas experiências para os turistas.

Com base nos dados da Secretaria de Turismo do Estado de Pernambuco, a cidade de Recife apresentou os seguintes números de turistas nos últimos anos:

- 2019: cerca de 1,5 milhão de turistas
- 2018: cerca de 1,3 milhão de turistas
- 2017: cerca de 1,1 milhão de turistas

- 2016: cerca de 1,0 milhão de turistas

Nota-se um aumento significativo de 14% no número de turistas em 2019 em relação ao ano de 2018. De acordo com a Empetur, foram registrados cerca de 2,3 milhões de turistas em Pernambuco em 2019, sendo que Recife foi o destino mais procurado, com cerca de 1,4 milhões de visitantes. Esses números indicam um cenário promissor para o setor de transporte rodoviário turístico na cidade, já que o aumento do número de turistas pode gerar uma demanda maior por esse tipo de serviço.

2.SETOR DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO TURÍSTICO EM RECIFE/PE

O transporte rodoviário turístico é uma atividade que surgiu em Recife/PE na década de 1950, quando a cidade começou a receber um grande número de turistas brasileiros e estrangeiros. Na época, as empresas de transporte rodoviário eram, em sua maioria, de propriedade de grandes grupos de micro empresários, que investem em ônibus modernos e confortáveis para atender a demanda dos turistas.

Com o passar dos anos, a concorrência no setor aumentou e surgiram novas empresas de transporte rodoviário turístico, muitas delas de propriedade de microempreendedores individuais (MEIs) que investem em ônibus mais simples e econômicos para atender a uma clientela de menor poder aquisitivo.

O setor de transporte rodoviário turístico em Recife/PE enfrenta alguns desafios, como a concorrência acirrada, os altos custos de manutenção dos veículos, a falta de infraestrutura adequada nas rodovias e a falta de mão de obra qualificada.

2.1 Desafios e oportunidades para os empreendedores do setor de transporte rodoviário turístico em Recife/PE

Os empreendedores do setor de transporte rodoviário turístico em Recife/PE precisam estar atentos aos desafios do mercado e buscar estratégias para superá-los. Uma das principais estratégias é investir em qualidade e inovação, oferecendo serviços diferenciados que atendam às necessidades dos turistas mais exigentes.

Outra oportunidade para os empreendedores é a diversificação dos serviços oferecidos, como a inclusão de passeios temáticos e roteiros personalizados, que podem atrair um público mais segmentado.

Ademais, é a regulamentação e licenciamento exigidos para operar legalmente. O processo de registro de uma empresa é complexo e burocrático, e exige uma série de documentos e autorizações, como o Registro Nacional.

Alta carga normativa pode ser um desafio para o setor rodoviário turístico de passageiros no Recife, como em qualquer outro lugar. Isso se deve ao fato de que há muitas leis e regulamentações que devem ser cumpridas, o que pode tornar o processo de operação mais complexo e oneroso. No entanto, essas normas também são importantes para garantir a segurança dos passageiros, a qualidade do serviço prestado e a proteção dos direitos dos consumidores.

No caso específico do Recife, existem normas que regulam o setor de transporte turístico de passageiros, como a Lei nº 16.166/96, que dispõe sobre o serviço de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros no estado de Pernambuco. Além disso, há regulamentações específicas para o transporte turístico, como a Resolução nº 4.777/15 da Agência Nacional de

Transportes Terrestres (ANTT), que estabelece as condições para o transporte turístico interestadual e internacional de passageiros.

Essas normas incluem requisitos para a frota de veículos, documentação necessária para operar, requisitos para os motoristas e guias de turismo, obrigações quanto à segurança dos passageiros, entre outros aspectos. Embora essas normas possam ser um desafio para os empreendedores do setor rodoviário turístico de passageiros no Recife, é importante ressaltar que o cumprimento dessas regulamentações é fundamental para garantir a segurança dos passageiros e a qualidade do serviço prestado.

2.2 Perfil do microempreendedor individual

Para Chiavenato, 2012, p. 4 e 5, in verbis:

Os empreendedores são heróis populares no mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico da região ou do país. [...] Por isso, a atividade do empreendedor é muitas vezes associada à incerteza, principalmente quando seu negócio envolve algo novo ou quando o mercado para o seu produto sequer existe.

Segundo o programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM,2021), realizou uma pesquisa, onde foram apresentadas aos entrevistados quatro afirmações sobre as razões

de iniciar o novo negócio. Sendo elas: “para ganhar a vida porque os empregos são escassos”, “para fazer diferença no mundo”, “para constituir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” e “para continuar uma tradição familiar” (GEM,2021).

Segundo dados da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (2019), 26,6% dos entrevistados dizem que o seu principal motivo para empreender é para continuar uma tradição familiar. Fora essa motivação, os dados também mostram que 36,9% dos empreendedores iniciam seus próprios negócios para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta. Dentre as alternativas listadas acima, a terceira motivação é para fazer diferença no mundo com uma porcentagem de 51,4% dos entrevistados (GEM,2019). Já a quarta motivação, segundo a pesquisa GEM, 2019, está ligada a pessoas que querem ganhar a vida porque os empregos são escassos com uma porcentagem de 88,4% dos entrevistados.

3.METODOLOGIA

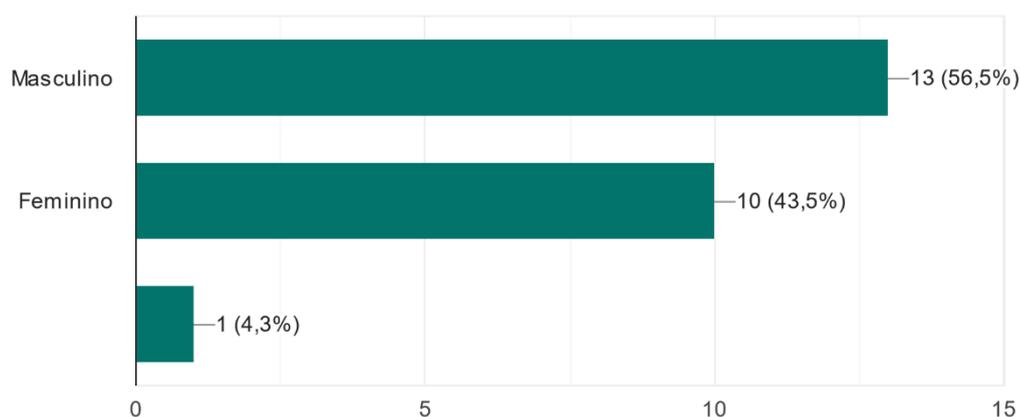
A metodologia utilizada para o estudo como primeira etapa foi feita através de microempreendedores individuais que atuam de forma livre que não fazem parte de associações ou cooperativas no Recife-PE. Em seguida foi realizada a coleta de dados por meio de entrevistas pessoais aplicada em um grupo de 23 microempreendedores e, através de questionários estruturados. Após a coleta fora feita a análise dos dados e estruturando com gráficos.

Por fim, os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura existente sobre o tema.

4. RESULTADOS OBTIDOS

A presente pesquisa feita com 23 empreendedores entrevistados Recifenses, através do google forms, que responderam os seguintes questionamentos: 1- Gênero do entrevistado; 2- Faixas etária de idade do entrevistado; 3- Qual tempo de atuação no empreendimento; 4 - Nível de escolaridade; 5 - Qual é a renda Estimada Familiar; 6 - Quanto tempo você levou para abrir a sua empresa; 7 - Quais Foram os principais motivos para empreender; 8 - Qual a sua ocupação antes de se tornar um microempreendedor individual; 9 - Dificuldades enfrentadas 10- O trabalho é formal ou informal; 11- Por que escolheu o setor de transporte rodoviário Turístico; 12- Qual o modal utilizado; Quais foram os principais desafios encontrados para abrir a empresa.

4.1.1 Gênero do entrevistado



Fonte: Autoral, 2023

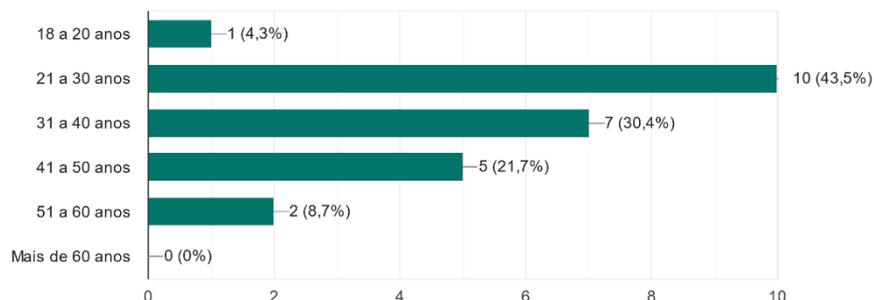
Ao observar, o gênero predominante neste ramo é o masculino, seguido ainda da carga patriarcal em que o transporte rodoviário era instituído majoritariamente pelo sexo masculino.

Ao partir do ambiente macro, o setor conta com cerca de 2,2 milhões de profissionais, sendo 17% do sexo feminino, seguindo revela a Agência da Confederação Nacional de Transporte-CNT. Quando se chega no micro, em Recife, ainda não se tem dados para mostrar a participação feminina neste setor.

Mediante a pesquisa ressalta que ainda que seja tímida, a procura feminina pelos cargos de condução já começa a despontar. O projeto Habilitação Profissional para o Transporte – Inserção de Novos Motoristas, do SEST SENAT, que visa inserir motoristas profissionais no mercado por meio da mudança da categoria da Carteira Nacional de Habilitação para C, D ou E, registrou a participação de 2.311 mulheres desde 2015. Mostrando assim, que o Estado tenta de forma iniciante democratizar o acesso de transporte a mulheres e assim permitir que elas possam se tornar autônomas e conseguinte ter um negócio de transporte, que a elas ainda é uma área pouco explorada.

4.1.2- Faixas etária de idade dos entrevistados

2- Faixas etária de idade do entrevistado
23 respostas



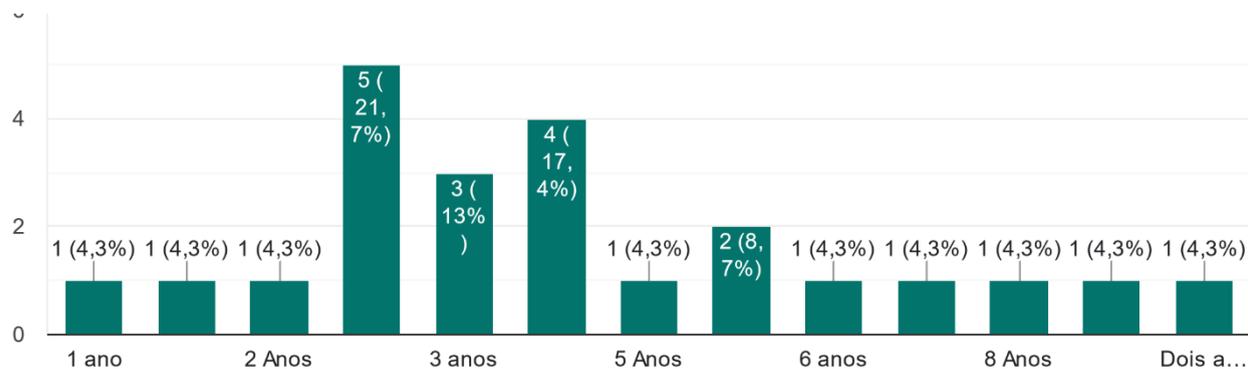
Fonte: Autoral, 2023

A ascensão do jovem ao negócio é um dos principais pontos para que se torne um empreendedor, já que nesta fase da vida este assume diversos riscos e isso demonstra no gráfico acima.

Uma pesquisa do Sebrae demonstrou que 80% dos entrevistados de até 24 anos já haviam pensado em abrir a própria empresa antes mesmo dos 18.

Um levantamento do Monitor Global do Empreendedorismo (GEM, 2021) constatou que 8 milhões dos 23,9 milhões de jovens brasileiros, com faixa etária entre 18 e 24, já possuem o seu próprio negócio. Este é um dos maiores números da história do país, corroborando deste feito com o gráfico apresentado.

4.1.3 Qual o tempo de atuação no empreendimento



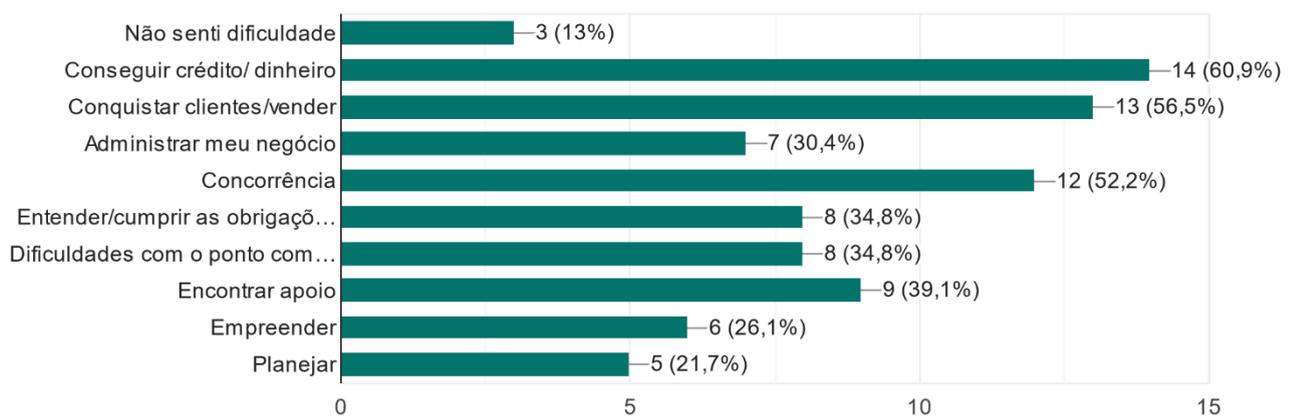
Fonte: Autoral, 2023

Empreender não é fácil, principalmente, quando envolve a realidade Pernambucana, e quando pauta-se ao transporte turístico de pessoas por meio do transporte rodoviário, no questionário, os entrevistados responderam que 3 a 5 anos o negócio não é estável, ocorrendo variações que podem levar a falência. Trazendo a pesquisa para situações palpáveis, a cidade do Recife é extremamente irregular quando se fala de arquitetura urbanística que dificulta o progresso desta atividade, principalmente em momentos chuvosos.

Nos meios urbanos, as inundações advindas das chuvas intensas são exemplos mais corriqueiros ocasionados por eventos climáticos. Por esta razão, falta na própria gestão ambiental Recifense, na parte infraestruturas das cidades conhecer o comportamento dos extremos de chuva já que é essencial

para a gestão da drenagem e planejar a infraestrutura das cidades (ARNBJERGNIELSEN et al., 2013; GOCIC et al., 2013; KHOI et al., 2016, já que isto afeta o transporte rodoviário de maneira alarmante na cidade, que causa prejuízo ao microempreendedor enorme, já que sua principal fonte de renda esta inviabilizada, nos momentos chuvosos e por ser uma cidade litorânea chuva é situação norma. Nas cidades brasileiras, de maneira especial, o tratamento fatalista empregado aos eventos extremos de precipitação resulta em graves problemas estruturais, pois as cidades, de uma maneira geral, não são planejadas para conviver com volumes pluviométricos de alta intensidade.

2.1.4- Dificuldades enfrentadas



Fonte: Autoral, 2023

Na análise do gráfico apresentado dos entrevistados e fazendo um comparativo com a pesquisa de Rizza, e Schwingel (2021), o excesso de burocracia é um dos grandes entraves para a formalização e a expansão das empresas, dificultando o ambiente de negócios e comprometendo o desenvolvimento econômico e social do país.

Nota-se que logo no início do processo de abertura, pode-se encontrar várias dificuldades que o futuro Micro e pequeno empreendedor

irá enfrentar durante a sua trajetória para abertura do seu novo negócio. Segundo dados do IBGE (2020), “a média de sobrevivência de uma micro ou pequena empresa no Brasil é de 5 anos, dessa forma as maiores dificuldades destas continuam a surgir a cada dia.”

O setor de microempreendedores individuais (MEI) é o que apresenta a maior taxa de mortalidade de negócios em até cinco anos, segundo pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2021).

Segundo o IBGE (2020), a escassez da busca de informações também é um fator para que a empresa consiga se manter, a falta da mesma pode resultar na continuidade do empreendimento e outro fator comum que dificulta os microempreendedores é a falta de acessibilidade e orientação a obtenção de crédito e empréstimo, apenas 7% que solicitam crédito bancário obtêm êxito. De acordo com o Sebrae (2021), quanto menor o porte da empresa, mais difícil obter crédito para manter o capital de giro.

Dados do Sebrae(2021), mostram que a deficiência em gestão financeira e controle, a falta de qualificação na área de propaganda e marketing e gestão de redes sociais são fatores que também dificultam o desempenho da empresa.

Segundo o estudo realizado pelo Banco Mundial (2021), dados mostram que, apesar de alguns avanços, os processos burocráticos ainda colocam o Brasil abaixo da média das economias da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da América Latina e do

Brics, grupo de países emergentes composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Contudo, não fica restrito apenas a falta de crédito, outro dado relevante é a captação de clientes. O artigo "O Transporte Urbano em Recife: Análise da Política Tarifária e da Qualidade dos Serviços" de Karla Patrícia Barros Silva, discute a qualidade dos serviços de transporte urbano em Recife, incluindo a política tarifária e a eficiência operacional das empresas do setor. O estudo aponta a necessidade de investimentos em capacitação e treinamento de empreendedores e trabalhadores do setor como uma das medidas para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e aumentar a satisfação dos usuários, logo conquistará mais cliente para sobreviver com negócio.

De acordo com o artigo, a falta de capacitação e treinamento adequado dos empreendedores e trabalhadores do setor resultar em problemas de gestão e operação, afetando a eficiência e a qualidade dos serviços prestados. A autora ressalta que a capacitação deve abranger temas como gestão de negócios, finanças, marketing, tecnologia e operações, e ser voltada tanto para os empreendedores quanto para os trabalhadores do setor. pode

O estudo também destaca a importância da participação do poder público na promoção da capacitação e treinamento no setor de transporte em Recife, seja por meio de programas de incentivo ou por meio de parcerias com instituições de ensino e entidades empresariais. Além disso, o artigo sugere a criação de um ambiente de cooperação e compartilhamento de experiências entre as empresas do setor, como forma de promover o aprendizado coletivo e a melhoria contínua dos serviços.

De acordo SEBRAE, 2021, o planejamento é um das dificuldades do empreendedor e mediante o questionários feito aos entrevistados revelam também que o planejamento é uma dificuldade e este serve para manter a longevidade do empreendimento, e para isto devem ter:

1. Foco na qualidade do serviço: Oferecer um serviço de alta qualidade é fundamental para a longevidade do seu empreendimento no setor rodoviário turístico de Recife;
2. Conhecimento do mercado;
3. Parcerias estratégicas: Estabelecer parcerias estratégicas com hotéis, agências de viagem e outros prestadores de serviços turísticos;
4. Marketing eficaz: Investir em marketing é essencial para a longevidade do seu empreendimento;
5. Investimento em tecnologia: Utilizar tecnologia para otimizar a gestão de seus serviços e melhorar a experiência do cliente pode ajudar a diferenciar seu empreendimento dos concorrentes;
6. Treinamento e capacitação.

5. Conclusão

Após analisar o perfil dos micros e pequenos empreendedores do setor de transporte rodoviário turístico do Recife/PE, identificamos algumas das principais características, tais como: Grande parte dos empreendedores possui formação técnica na área de transporte, porém, poucos possuem formação em gestão empresarial; grande parte dos empreendedores possui baixo poder de investimento, o que impede a modernização da frota e a capacitação da equipe.

Além disso os desafios encontrados e revelados neste artigo são: elevado custo de aquisição e manutenção dos veículos; dificuldades de

acesso ao crédito para investimento na modernização da frota e capacitação da equipe; forte concorrência de grandes empresas de turismo e transporte, que possuem maior capacidade de investimento e poder de negociação com os clientes; burocracia excessiva e falta de incentivos governamentais para o setor.

Neste artigo pode-se concluir que O percurso de atuação do microempreendedor individual informal até se tornar formal pode variar de acordo com a situação e escolhas de cada empreendedor. Geralmente, o início se dá com a realização de atividades informais, sem o registro de CNPJ e sem o pagamento dos tributos correspondentes.

Com o passar do tempo, alguns microempreendedores podem perceber a necessidade de formalizar o seu negócio, seja por questões de segurança jurídica, acesso a crédito, benefícios previdenciários, entre outros motivos. Nesse caso, é possível optar pelo registro como Microempreendedor Individual (MEI), que é um tipo de empresa simplificada e com tributação reduzida.

No entanto, mesmo após a formalização como MEI, alguns empreendedores podem enfrentar desafios para manter o negócio em funcionamento e obter sucesso. Entre os principais desafios estão a concorrência acirrada, a falta de capital de giro, a falta de conhecimento em gestão empresarial, entre outros.

Por outro lado, também existem oportunidades para os microempreendedores que buscam se formalizar, como a possibilidade de emitir notas fiscais, acesso a linhas de crédito com juros mais baixos, participação em licitações públicas, entre outras vantagens.

Em resumo, o percurso de atuação do microempreendedor individual informal até se tornar formal pode ser bastante diverso e depende das escolhas e necessidades de cada empreendedor. A formalização pode trazer benefícios e oportunidades, mas também desafios que precisam ser superados para garantir o sucesso do negócio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Erika Onozato. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. **Empreendedorismo no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM_2019.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2022.

DINO. **A real dificuldade das micro e pequenas empresas no atual cenário**. 2020. Disponível em: <<https://www.mundodomarketing.com.br/noticias-corporativas/conteudo/246663/a-real-dificuldade-das-micro-e-pequenas-empresas-no-atual-cenario->>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

HENZ, Aline Patricia; FONSECA, Patrycia. **O SISTEMA DE CONTROLE DE FRETAMENTO CONTÍNUO E EVENTUAL OU TURÍSTICO - SISFRET: ANÁLISE NO TURISMO RODOVIÁRIO EMISSIVO DE FOZ DO IGUAÇU/PR**. 2016.

Disponível

em:<https://www.researchgate.net/profile/Aline-Henz/publication/36720763_O_SISTEMA_DE_CONTROLE_DE_FRETAMENTO_CONTINUO_E_EVENTUAL_OU_TURISTICO_SISFRET_ANALISE_NO_TURISMO_RODOVIARIO_EMISSIVO_DE_FOZ_DO_IGUACUPR/links/5daf2c25299bf111d4bfbffa/O-SISTEMA-DE-CONTROLE-DE-FRETAMENTO-CONTINUO-E-EVENTUAL-OU-TURISTICO-SISFRET-ANALISE-NO-TURISMO-RODOVIARIO-EMISSIVO-DE-FOZ-DO-IGUACU-PR.pdf> Acesso

em: 30

mar. 2022.

LUDER, Amanda. Brasil bateu recorde de nascimentos de empresas no 1º semestre; 80% são MEIs. GloboNews, São Paulo, 27 de set. de 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2021/09/27/brasil-bateu-recorde-de-nascimentos-de-empresas-no-1o-semester-80percent-sao-meis.html>>. Acesso em: 10, mar. de 2022.

MEI, Portal. **Microempreendedor Individual**. 2022. Disponível em:

<<https://www.portalmei.org/>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Neves de. **EMPREENDEDORISMO: DIFICULDADES QUE AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS ENFRENTAM PARA ABRIR E**

MANTER UMA EMPRESA. 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2317/1/Maria%20OGabriela%20Neves%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

O QUE É O MICROEMPREENDEDORISMO E SUA DIFERENÇA COM O EMPREENDEDORISMO. Nex Blog, 2021. Disponível em:

<<https://www.programanex.com.br/blog/o-que-e-microempendedorismo>>. Acesso em: 12, mar. 2022.

PEREIRA, TM da F.; VASCONCELOS, CRM de . Perfil do empreendedorismo inicial e estabelecido e suas motivações. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 8, pág. e27810817352, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17352.

Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17352>>. Acesso em: 16 abr. 2022.

PERNAMBUCO. Sebrae. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** 2021.

Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/diferencas-entre-mei-e-me-entenda-tudo-sobre-o-assunto/#:~:text=A%20sigla%20MEI%20signif>>

[ica%20Microem%20preendedor,Imposto%20de%20Renda%20\(IR\)%3B>.](#)

Acesso em: 14 mar. 2022.

QUASE 4 milhões de novos negócios foram abertos em 2021.
Agência Brasil, 2021. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/quase-4-milhoes-de-novos-negocios-foram-abertos-em-2021>>

Acesso em 10, mar. de 2022.

RONÁ, Ronaldo di. **Transportes no Turismo**. São Paulo: Manole, 2002. 166 p.

SCHWINGE, Inês; RIZZA, Gabriel. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMALIZAÇÃO DAS EMPRESAS: LEI GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E INICIATIVAS PARA A DESBUROCRATIZAÇÃO.

Ipea, Brasília, v. 1, n. 0, p. 42-48, 18

fev. 2013. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/economiasolidaria_boletimmercad

[odetrabalho.pdf#page=48](#)> . Acesso em: 30 mar. 2022.

TORRES, Vitor. Diferença entre MEI e ME: Características de cada empresa e como migrar de um modelo para outro. Curitiba, 31 de dez. 2021. Disponível

em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/42888/pdf>>

. Acesso em: 13, mar. de 2022.

ABREU, M. C.; CABRAL, R. L. Turismo e desenvolvimento local: um estudo de caso em Pernambuco. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 10, n. 1, p. 23-41, 2019.

SILVA, A. M. A.; OLIVEIRA, E. M. C. Desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais no transporte escolar em Recife. In: *Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 2018.

SOUZA, J. R.; SANTANA, R. S. Microempreendedorismo no turismo: um estudo de caso em Recife. *Revista Brasileira de Empreendedorismo e Inovação*, v. 9, n. 1, p. 106-122, 2020.

ALMEIDA, C. A. S.; OLIVEIRA, J. S.; SILVA, V. P. O perfil dos micros e pequenos empreendedores do setor de transporte rodoviário turístico de Recife/PE. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Turismo*, 2017.

SOUZA, F. A. G.; LOPES, R. B. B.; MELO, L. R. Desafios e perspectivas dos micros e pequenos empreendedores do setor de transporte rodoviário turístico em Recife/PE. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Turismo*, 2018.

Silva, K. P. B. (2014). *O Transporte Urbano em Recife: Análise da Política Tarifária e da Qualidade dos Serviços* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15409>. Acessado em 26.01.23